

VISÃO DO CORREIO

Furto de armas do Exército é sinal de alerta

Oito das 21 metralhadoras furtadas do Exército em São Paulo foram recuperadas pela Polícia Civil do Rio de Janeiro. Desaparecidas do Arsenal de Guerra de São Paulo, em Barueri, e encontradas dentro de um carro roubado, na Gardênia Azul, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro. Onde estão as 13 metralhadoras que não foram achadas?

O sumiço dos armamentos, que estavam destinados ao descarte por apresentarem defeitos supostamente irreversíveis, mostra que a atuação do crime organizado está espraiada por quase todas as instituições de segurança pública do país e chegou às Forças Armadas. Não é de agora, haja vista o escandaloso caso de contrabando de drogas para a Itália num voo do avião presidencial da Força Aérea Brasileira (FAB), durante o governo Bolsonaro.

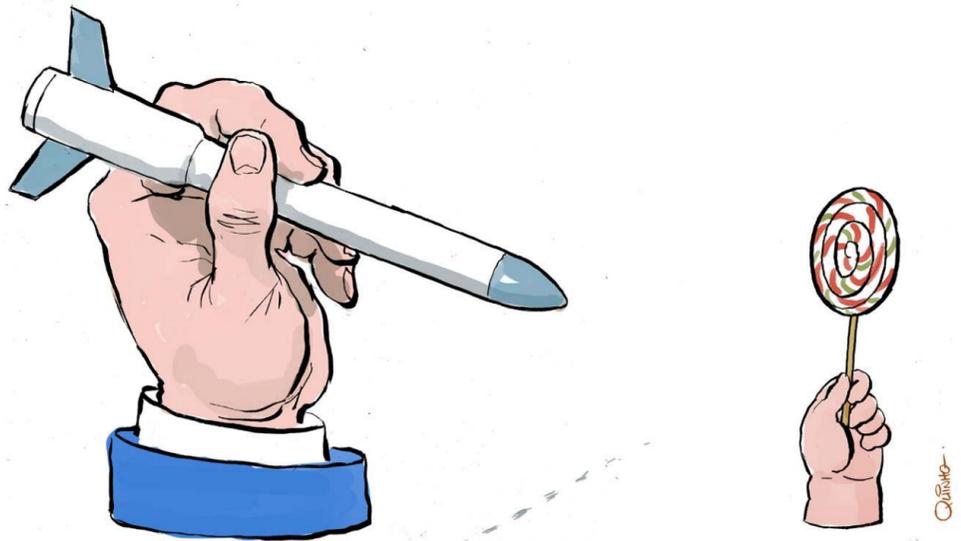
O furto das metralhadoras é um novo sinal de alerta. A ausência do armamento somente foi notada em 10 de outubro, durante uma inspeção de rotina. Imediatamente, o Comando Militar do Sudeste determinou o aquartelamento de 160 militares lotados no Arsenal e iniciou uma investigação que ainda não foi concluída.

O diretor do Arsenal de Guerra de São Paulo, o tenente-coronel Rivelino Barata de Sousa Batista, foi exonerado pelo comandante do Exército, general Miguel Ribeiro Paiva. Na melhor das hipóteses, foi um incompetente. A medida, porém, não resgata a imagem do Exército, desgastado por uma falha de segurança inaceitável para os próprios integrantes da Força. Demitir o comandante do Arsenal não responde à pergunta: onde estão as outras armas? Obviamente, o Arsenal de Guerra de

São Paulo, uma unidade técnica de manutenção, não deveria ter sua segurança devassada, ainda mais porque o Primeiro Comando da Capital (PCC) é uma organização criminosa que nasceu no estado e, hoje, está infiltrada na polícia, nas prefeituras e câmaras municipais, além de gerir negócios que vão muito além do tráfico de drogas. Das 13 metralhadoras calibre 50, armamento capaz de derrubar uma aeronave, somente quatro foram recuperadas. Ou seja, nove permanecem em poder dos bandidos. A Polícia Civil do Rio recuperou também quatro das oito metralhadoras calibre 7,62 que foram furtadas.

O general de Brigada Maurício Vieira Gama, chefe do Estado Maior do Comando Militar do Sudeste, admitiu que pode haver militares envolvidos no furto dos armamentos. As armas foram conferidas pela última vez em 6 de setembro. Em tese, todas as pessoas com acesso ao armamento deveriam ter sido cadastradas e filmadas. É preciso fazer uma investigação reversa, a partir da ação dos policiais da Delegacia de Repressão a Entorpecentes que encontraram o armamento abandonado no carro. Há pistas que precisam ser levadas em conta, como o trajeto do carro.

Segundo o governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, os policiais da Delegacia de Repressão a Entorpecentes, de janeiro a setembro deste ano, já retiraram das mãos de criminosos mais de 4.900 armas de fogo. O número de apreensão de fuzis aumentou graças ao trabalho de inteligência e ao aparato técnico da Polícia Civil. É preciso encontrar as demais armas e encontrar os responsáveis pelo sumiço. Não viajaram sozinhas e todo crime deixa um rastro.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Guerras

É fato público e notório que o governo brasileiro realiza grande esforço para contribuir com o cessar-fogo na guerra entre Rússia e Ucrânia e também no recente episódio entre o grupo Hamas e Israel. No caso da invasão do território israelense pelo grupo terrorista Hamas, além das incursões do corpo diplomático, o próprio presidente Lula tem feito frequentes contatos com o presidente de Israel e de países vizinhos, com vistas a encontrar solução para minimizar o sofrimento da população atingida pelo conflito. Nesse sentido, várias foram as tentativas realizadas para aprovação de projeto de resolução apresentado pelo Brasil perante o Conselho de Segurança das Nações Unidas (ONU). A proposta prevê, entre outras providências imediatas, a criação de corredor humanitário para permitir a saída de civis e a entrada de produtos básicos para socorrer a população que está em Gaza. Na última tentativa, 12 participantes concordaram. Mas a medida foi vetada pelo governo americano. No entanto, para surpresa geral, na visita que fez nesta semana à Israel, o presidente Biden anunciou que o governo israelense concordou com a ajuda humanitária em Gaza com circulação pelo Egito. A mudança repentina da posição de Biden foi vista como uma atitude oportunista, visando melhorar seu capital político, em busca da reeleição no pleito do próximo ano. O presidente Lula, inconformado com o veto, vai insistir na aprovação da aludida resolução. Penso que é redundância a exigência de autoridades americanas de fazer constar nela o reconhecimento do direito de Israel de se defender dos brutais ataques terroristas do grupo Hamas. Haja vista que o contra-ataque em território inimigo está previsto na Carta das Nações Unidas e nas normas gerais de conduta. Obviamente, as restrições previstas no direito internacional precisam ser observadas pelas partes em conflito. A posição do governo brasileiro está corretíssima. Afinal, tradicionalmente, o Brasil sempre defendeu paz entre os povos. Jamais aprovou ação terrorista de qualquer estado ou de grupo extremista. Não seria agora que apoiaria quem pretende jogar gasolina na fogueira.

» José Leite Coutinho

Sudoeste

Fome

Em menor escala, mas com idêntico sofrimento

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O presidente Lula driblou os anti-indígenas e fez um gol de placa, ao regulamentar o marco legal da demarcações das terras indígenas, respeitando a Constituição. Povos originários protegidos.

Leonora Lima — Núcleo Bandeirante

A ONU foi criada para preservar a paz entre as nações. Estou começando a acreditar que isso é fake news.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Uso dos algoritmos e inteligência artificial na economia, política e marketing impactam na vida física, virtual e social. Dilemas.

José Matias-Pereira — Lago Sul

ERRAMOS

Diferentemente do publicado nas reportagens da edição impressa, no site e nas redes sociais (20/8), o nome do oncologista que participou do seminário sobre câncer de mama é Cristiano Augusto Andrade de Resende, e não Cristiano Araújo.

pessimismo e a desesperança também. A humanidade não acredita em um futuro promissor. Como enfrentar isso? Meditar reiteradamente nas suas reais necessidades para viver com simplicidade, tomar conhecimento dos acontecimentos, sem se envolver demasiadamente com eles e procurar os recantos onde o ambiente natural ainda acolhe as pessoas, dando o conforto e a energia que precisam.

» Humberto Pellizzaro

Asa Norte

Covid-19

Pergunta-se: caso a Secretaria de Saúde queira mesmo aumentar a cobertura, porque não oferecem segunda dose da vacina bivalente contra a covid aos idosos e, só o fazem para os imunossuprimidos? Os experts sugerem que mais importante do que quantas doses a pessoa tomou, é há quanto tempo tomou a última dose. E dizem que idosos, assim como imunossuprimidos, devem tomar a segunda dose 6 meses após a primeira.

» Luiz. Gerber

Brasília

e dor. Guerras e batalhas no Brasil varonil não cessam. Mortos e desaparecidos que compõem as angústias, sofrimentos e tormentos diários dos brasileiros não são enfrentadas com mísseis, canhões, granadas ou bombas. como no Oriente Médio. Os bombardeios que destroem famílias surgem com enchentes, alagamentos, enxurradas, desabamentos, insegurança, feminicídios, desemprego, falta de moradia. Batalhas que matam e sangram milhares de corações. Nessa linha, a guerra contra a fome parece não ter fim. Números oficiais revelam que 38 milhões de brasileiros não têm nada para comer, todos os dias. Canhas e insanos matam e estupram os próprios filhos. É a mais dramática e indigna das guerras.

» Vicente Limongi Netto

Lago Norte

Descontrole

Os indivíduos estão, cada vez mais, perdendo o autocontrole. Diminuindo a imunidade a patologias ocasionadas por micro-organismos, assim como as causadas por comportamentos e pela informação manipulada. Vive-se em um ambiente hostil, tanto do ponto de vista ambiental quanto mental. A crise climática está aí e o



MARCOS PAULO LIMA
marcospaulo.df@cbnet.com.br

Sócios na gestão da crise

Presidentes dos clubes mais ricos, badalados e vitoriosos do futebol brasileiro nos últimos sete anos, Rodolfo Landim e Leila Pereira parecem ter combinado discursos e movimentos políticos no Flamengo e do Palmeiras na tentativa de driblar a revolta de massas insaciáveis. Há características comuns nas duas gestões: o apego ao poder, a fidelidade aos personagens Marcos Braz e Anderson Barros, as guerras declaradas nos bastidores a Eduardo Bandeira de Mello e Paulo Nobre, e uma disputa à parte no mercado da bola pelo mesmo troféu: Bruno Henrique.

Landim não abre mão do vice de Futebol Marcos Braz. A lealdade irá até o fim do mandato, em dezembro de 2024. Numa temporada de insucessos em série, a contratação do técnico Adenor Leonardo Bacchi, o Tite, a três meses do fim da temporada, funciona como escudo para o dirigente e o departamento de futebol rubro-negro.

Nos bastidores, Landim trava queda de braço com a oposição. Articula para fazer o sucessor nas eleições do ano que vem e minar a candidatura de possíveis concorrentes como Eduardo Bandeira de Mello. O deputado federal tem o apoio do figurão Márcio Braga.

Leila Pereira passa por uma situação parecida no Palmeiras. Os títulos do Paulistão e da Supercopa do Brasil não satisfazem a torcida alviverde. Assim como Landim, Leila não abrirá mão do questionado diretor de futebol Anderson Barros. Ele permanecerá no cargo enquanto a dirigente lá

estiver. Se a diretoria do Flamengo usa Tite como escudo, a do Palmeiras se protege atrás de Abel Ferreira, colecionador de oito títulos em 2 anos, 11 meses e 17 dias.

A presidente também lida com a pressão política. Almeja a reeleição e trabalha para minar opositores. A polêmica entrevista coletiva da semana passada mandou recados. O ex-presidente Paulo Nobre sentiu-se atacado e respondeu em uma carta aberta. Landim e Leila batalham contra antagonistas.

Há outros dois pontos de intersecção nas crises do Flamengo e do Palmeiras. Ambos arriscam ficar fora da próxima Libertadores. O outro detalhe é Bruno Henrique. A situação do atacante pode pacificar os ânimos em um lado da força e acirrar o embate político do outro. O Palmeiras está disposto a despejar dinheiro na conta do atacante para tê-lo no elenco a partir de 2024. A oferta sedutora prevê acordo de quatro anos.

O Flamengo perdeu o "time" no momento de exercer o direito de renovação, tem um teto financeiro para manter o ídolo no elenco e discute se fará loucura, sob pena de abrir precedência nas renovações de Everton Ribeiro, Gabriel Barbosa e Arrascaeta.

Quem ficar com Bruno Henrique garantirá um período de trégua na política interna. O derrotado verá o ambiente ficar ainda mais hostil e será desafiado a ir ao mercado, a passar o PIX por uma contratação à altura da perda para curar a depressão da torcida derrotada.

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houera, lá chegara"
Camões, e.VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associados@uaigiga.com.br. Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ. Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalf@uaigiga.com.br. REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo - Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 - Barro Preto - CEP: 30.180-070 - Belo Horizonte/ MG. Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiaabril.com.br. Região Sul - HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 - Menino Deus - CEP: 90.160-240 - Porto Alegre/ RS. Tel.: (51) 3231-6267; E-mail: hmr@hrmmultimedia.com.br. Regiões Nordeste e Centro Oeste - Goiânia: Exitto Representações - Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto - CEP: 74333-140, Goiânia-GO - Telefones: 62 3085-4770 e 62 3912-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF: (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. Região Norte - Meio e Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF: Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correiowb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

VENDA AVULSA			ASSINATURAS *
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			RS 837,27
DF/GO	R\$ 4,00	R\$ 6,00	360 EDIÇÕES (promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG-Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo: Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h; sábados, das 14h às 21h; domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568 / 0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DA LOG
Agenciamento de Publicidade